

**André Romão**

## fruits and flowers

**Inauguração: 10 Maio, 22 h**

11 Maio – 16 Junho 2018

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10 –13 h, 14 –19 h

«De formas mudadas em novos corpos leva-me o engenho a falar.» é o verso inaugural das *Metamorfoses* de Ovídio.

Para a sua segunda exposição individual na Galeria Vera Cortês, André Romão apresenta quatro novas esculturas e quatro novos poemas que têm como ponto de partida a fluidez entre corpos, sejam eles humanos ou animais, culturais ou minerais. Numa fluidez que constrói um sentido mais amplo de união e pertença. As esculturas de Romão parecem surpreendidas na sua transformação, numa mutação de forma e estado. As esculturas *head-sculpture-rock* e *beetle-snake-column* [*cabeça-escultura-rocha* e *escaravelho-cobra-coluna*] apresentam-se como corpos híbridos, pequenos acontecimentos surreais que esbatem os limites entre interior e exterior, físico e mental, humano, sistémico e ambiental.

Firmemente ancorado na poesia, o trabalho de Romão utiliza e apropria materiais de formas especulativas, profundamente enraizadas na herança do Surrealismo e do Barroco, numa prática que pode ser entendida como uma sabotagem contínua de códigos e expectativas.

Em *abundância*, um ramo de flores e folhas é feito exclusivamente de espécies classificadas como invasoras devido ao seu comportamento, crescimento descontrolado e grande adaptabilidade a novos climas. *habitat* apresenta-nos um ambiente de ficção científica no qual colónias de lapas habitam esculturas de Plexiglas moldado.

Quatro novos poemas, um para cada estação do ano, são colocados nas quatro paredes da galeria. A métrica dos poemas segue uma métrica convencional para Haiku em língua inglesa (5-7-5), com cada verso a não exceder a duração de uma respiração, mantendo assim a escala humana das esculturas. Como se escreve no website do IKEA «Calcula-se que, a cada cinco segundos, uma estante BILLY é vendida algures no mundo.».

**André Romão**

## fruits and flowers

**Opening: 10 May, 10 pm**

11 May – 16 June 2018

Tuesday to Friday: 2 –7 pm

Saturday: 10 am –1 pm, 2 –7 pm

«Of bodies changed to other forms I tell» so goes the inaugural verse of Ovid's *Metamorphosis*.

For his second solo show at Galeria Vera Cortês, André Romão debuts four new sculptures and four new poems that take the fluidity between bodies, human or cultural, animal or mineral as their starting point. Such fluidity enacts a broader sense of togetherness and belonging. Romão's sculptures appear as caught up in a state of transformation, in a process of mutation of form and state. *head-sculpture-rock* and *beetle-snake-column* are presented as hybrid bodies, minute surreal events that render the borders between inside and outside, physical and mental, human, systemic and environmental irrelevant.

Strongly anchored in poetry, Romão's works uses or appropriates materials in a speculative manner, deeply rooted in the legacies of both Surrealism and the Baroque in what can be understood as a continuous sabotage of codes and expectations.

In *abundância* a bouquet of flowers and greenery is made exclusively from species classified as invasive due to their behavior, uncontrolled growth and high adaptivity to change and new climates. *habitat* is preseted to us as a sci-fi environment where limpets are made to inhabit artificially molded plexiglas sculptures.

Four new poems, one for each season of the year, are placed on the four walls of the gallery. The poems' metric follows a convention for English language Haikus (5-7-5), in which each verse lasts no longer than a breath, maintaining the same human scale of the sculptures. As stated in Ikea's website «It is estimated that every five seconds, one BILLY bookcase is sold somewhere in the world.».